

## **O reconhecimento emocional em pessoas com Esquizofrenia com recurso ao fotorealismo e à realidade virtual**

Teresa Souto<sup>2</sup>, Cristina Queirós<sup>2,3</sup>, António Marques<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup> Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Instituto Politécnico do Porto (ESTSP)

<sup>2</sup> Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)

<sup>3</sup> Laboratório de Reabilitação Psicossocial da FPCEUP/ESTSP (LABRP)

Diferentes estudos sugerem que as pessoas diagnosticadas com Esquizofrenia apresentam dificuldades ao nível da cognição social, em particular ao nível do reconhecimento emocional e percepção social (Bellack et al., 2004). A restrita responsividade emocional, bem como as diminutas competências sociais, potenciam padrões de funcionamento inter-pessoal e social deficitários, provocando baixa qualidade de vida e isolamento social nas pessoas com Esquizofrenia. Nesse sentido vários autores e entidades de referência têm sugerido que na estrutura dos programas de reabilitação sejam incluídas estratégias de avaliação e de intervenção ao nível da cognição social, enquadrando a realidade virtual como metodologia bastante promissora para esta finalidade, por ser potencialmente mais representativa das circunstâncias de vida diária, pelas características de imersividade, interactividade e envolvimento que lhe estão associadas, tendencialmente mais facilitadoras da aquisição destas competências e da sua generalização e transferência para a vida diária. Nesta comunicação apresentaremos a versão preliminar de um programa de avaliação e treino do reconhecimento emocional de faces para pessoas com Esquizofrenia, recorrendo à utilização de avatares 3D estáticos e dinâmicos de grande fotorealismo e reprodutores da imagem dos próprios sujeitos, construídos com o programa FaceGen. A recolha de dados irá ser iniciada em Setembro, num departamento de psiquiatria de um dos hospitais do Porto.